

HIPÓTESE DE IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL: AGENTE DESENCADADOR COSMOÉTICO

Interassistential Identity Hypothesis: Cosmoethical Triggering Agent

Flávia Ceccato

Arquiteta e Urbanista; Mestre em Regulação e Gestão de Negócios; Auditora do Tribunal de Contas da União; voluntária da Evolucin desde julho de 2020, tenepessista desde julho de 2015; autora do verbete “Agente Público Cosmoético”; primeira autora do livro “Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford”.

flaviaceccato@hotmail.com

Palavras-chave

Curso Intermissivo
Proéxis
Recomposição Grupocármica
Reurbanizações Extrafísicas

Keywords

Intermissive Course
Proexis
Groupkarmic Recomposition
Extraphysical Reurbanizations

Resumo:

Este trabalho visa contribuir com um caso prático de mapeamento da Identidade Interassistencial de uma possível intermissivista e também enriquecer a especialidade Proexologia. Adotou-se modelo de referência para a identificação proexológica. Os métodos aplicados consistiram em: registros das experiências pessoais; lembrança de fatos relevantes no passado; prêmios recebidos; apresentação no Balanço Existencial em 2017; e dados profissionais. Foram descritos: conceitos relevantes sobre a Identidade Interassistencial; o histórico da atuação profissional da conscin analisada; as vivências multidimensionais; a aplicação dos critérios seletivos da Identidade Interassistencial e a construção da Identidade Interassistencial. O resultado da pesquisa deu como síntese o “agente desencadeador”, na especialidade Cosmoeticologia, cuja contribuição reflete nas reurbanizações extrafísicas mediante a recomposição grupocármica e a abertura da conta corrente policármica.

Abstract:

This work aims to contribute with a practical case of mapping the Interassistential Identity of a possible intermissivist and to enrich the specialty proexology. The reference model was adopted for the proexological identification. The applied methods consisted of records of personal experiences, recalling relevant facts from the past, awards received, presentation at the Existential Balance in 2017, and professional data. The paper describes relevant concepts about the Interassistential Identity, the history of the professional performance of the analyzed conscin, multidimensional experiences, the application of selective criteria of the Interassistential Identity and the construction of the Interassistential Identity. The outcome from the research resulted in a synthesis of a “triggering agent”, within the cosmoethicology specialty, whose contribution reflects in the extraphysical reurbanizations through the groupkarmic recomposition and the opening of the polykarmic current account.

INTRODUÇÃO

Curso Intermissoivo. Este artigo traz o caso prático de mapeamento da Identidade Interassistencial desta autora que, por hipótese, realizou Curso Intermissoivo.

Desafio do intermissivista. Um dos grandes desafios do intermissivista é encontrar o eixo de sua programação existencial (proéxis) rumo ao completismo existencial (compléxis), por meio da autopesquisa. A programação existencial não vem escrita e detalhada em um manual entregue pelo evolucionólogo.

Modelo de referência. Loche (2012) propôs como modelo de referência a “Identidade Interassistencial” para a análise de dados da identificação proexológica.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é trazer um estudo de caso, utilizando esta pesquisadora como cobaia, ao aplicar o modelo de referência proposto aos dados relativos à proéxis, de modo a subsidiar a autopesquisa de outros pesquisadores e contribuir com a especialidade da Proexologia.

Metodologia. Os dados relativos ao caso ora analisado foram coletados com base em: registros de experiências pessoais, rememoração de fatos relevantes no passado, prêmios recebidos, apresentação no Balanço Existencial em 2017 e dados profissionais.

Estrutura. O artigo possui a seguinte estrutura: A seção 1 aborda os “*Conceitos relevantes sobre a Identidade Interassistencial*”; a seção 2 ilustra o “*Histórico da atuação profissional*”; a seção 3 dispõe sobre “*Vivências multidimensionais*”; a seção 4 trata da “*Aplicação dos critérios seletivos da Identidade Interassistencial*”; e a seção 5 abrange a “*Construção da Identidade Interassistencial*”.

I. CONCEITOS RELEVANTES SOBRE IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Definição. “A Identidade Interassistencial é o conjunto de características e circunstâncias particulares, singulares, capazes de distinguir determinada consciência intrafísica (conscin) ou consciência extrafísica (consciex) no contexto das relações de ajuda mútua pró-evolutiva” (LOCHE, 2012, p. 276). Para formular o modelo, Loche (2012, p. 277) elencou como critérios seletivos da Identidade Interassistencial:

Tabela 1: Critérios Seletivos da “Identidade Interassistencial”

| Critério | Descrição | Descritores |
|-----------------|---|---|
| 1. Assistencial | A ocupação central da consci ser assistencial. | As necessidades atendidas; os padrões dos assistidos. |
| 2. Convergente | A dedicação à atividade ser quase ou totalmente integral. | O denominador comum entre os papéis; as regularidades nas diversas áreas; o megafoco; os recursos (tempo, dinheiro, energia) investidos nas atividades. |
| 3. Estabilidade | Mínimo de uma ou mais décadas dedicadas ao trabalho em análise. | As tarefas duradouras; o continuísmo; o autorrevezamento; a repetição de funções. |
| 4. Contributivo | A presença de padrão entre as contribuições sociais efetivadas. | A solução interassistencial; o tema das gescons; os cargos assumidos; as demandas nas relações interconscienciais; o legado existencial; os registros na mídia; as biografias. |
| 5. Distintivo | A associação ou expectativa predominante feita pelos outros à consci analisada. | As associações alheias sobre a pessoa; a sinonimologia pessoal; o padrão das solicitações sociais recebidas; o reconhecimento social; as homenagens; os prêmios recebidos; os registros na mídia; biografias. |
| 6. Categórico | O pertencimento a determinado grupo de assistência. | Os colegas de trabalho; as cooperações; as instituições; os padrões dos grupos nos quais participa. |

Fonte: Loche (2012, p. 277)

Modelo de análise proexológica. Loche (2012, p. 276) elaborou modelo analítico baseado nos cinco componentes principais da Identidade Interassistencial:

a) **Sujeito interassistencial.** *Quem faz a assistência?* O agente realizador da assistência, o proexista, a equipe de trabalho assistencial, os maxiproexistas.

b) **Público-alvo proexológico.** *Quem recebe a assistência?* Os assistidos, os recebedores, os beneficiários, o público-destinatário da assistência.

c) **Problema evolutivo.** *Qual a demanda de assistência?* O problema evolutivo é a diferença entre a condição atual de algo e a condição ideal, acarretando prejuízos para o bem-estar e a evolução das consciências.

d) **Solução interassistencial.** *Qual a forma de assistência?* É o conjunto de ações capazes de

superar ou eliminar as dificuldades impeditivas da evolução.

e) **Síntese (especialidade).** *Qual a classificação da assistência realizada?* É a síntese da Identidade Interassistencial, a partir da classificação conforme as especialidades da Conscienciologia.

II. HISTÓRICO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Início. Em 2003, esta autora começou a fazer provas de concursos. Sua primeira prova foi para trabalhar no Banco do Brasil. Foi aprovada, mas apenas chamada em 2007, quando já havia tomado posse em outro concurso.

Receita Estadual em Minas Gerais. Em 2004, ela foi aprovada no concurso para o cargo efetivo de “gestor fazendário” da Receita Estadual em Minas Gerais. Trabalhou nesse local por oito meses, em 2005, mas pediu exoneração para se dedicar ao concurso da Receita Federal, na certeza da sua aprovação. Atuou, naquele momento, na fiscalização dos tributos estaduais.

Receita Federal. Em 2006, foi aprovada no concurso de “analista tributário” e assumiu a função de “chefe de agência” na cidade de Januária, no norte de Minas Gerais. Trabalhou nesse local por cinco meses e foi removida para Montes Claros (MG), onde participou da mudança da sede desse órgão público atuando como arquiteta, contribuindo com desenhos do *lay out* do prédio e acompanhamento da obra.

Conhecendo Brasília. Em setembro de 2007, esta autora foi pela primeira vez a Brasília (DF) e ficou encantada com a cidade. Ao conhecer o prédio do Tribunal de Contas da União (TCU) teve uma forte repercussão emocional e teve certeza, naquele instante, que precisava trabalhar ali. Em maio de 2008 pediu remoção (transferência) para Brasília na Receita Federal e fez a sua mudança.

Controladoria-Geral da União (CGU). Foi aprovada, em 2008, no concurso para “analista de finanças e controle” da CGU que possui atribuições ligadas ao controle interno do poder executivo federal e se relaciona diretamente com o TCU. Assumiu o cargo em 2009, mas, apesar de a remuneração ser muito vantajosa, sabia que precisava trabalhar no TCU e, por isso, continuou com os estudos.

Tribunal de Contas da União (TCU). Em 2009, foi aprovada no concurso para “auditor federal de controle externo” do Tribunal de Contas da União na área “fiscalização de obras públicas” e tomou posse em dezembro desse mesmo ano.

Ruy Barbosa. O TCU nasceu em 7 de novembro de 1890, sob o patrocínio de Ruy Barbosa,

primeiro Ministro da Fazenda do Governo Provisório, com o objetivo examinar, revisar e julgar as operações decorrentes da receita e da despesa da república. Ele acreditava ser imprescindível criar instituição destinada ao controle da receita e da despesa públicas mediante uma atividade fiscalizadora pautada nos princípios da independência, exatidão contábil e legalidade do ato. A autora tem a hipótese de que Ruy Barbosa atue na qualidade de amparador de função no TCU, pois teve várias sinaléticas e sincronidades envolvendo essa personalidade enquanto trabalhava na instituição.

Atuação do TCU. As competências do TCU se encontram inseridas na Constituição Federal de 1988. Ele exerce a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração pública, quanto à legalidade, à legitimidade e à economicidade. A atividade de fiscalização do TCU é denominada controle externo em oposição ao controle interno feito pelo próprio órgão sobre seus próprios gastos. Seu objetivo é garantir que o dinheiro público seja utilizado de forma eficiente atendendo aos interesses públicos.

Mestrado. Em 2011, a autora decidiu fazer mestrado em Regulação e Gestão de Negócios na Universidade de Brasília e foi aprovada no processo seletivo. Sua dissertação foi desenvolvida em 2013, em Tabatinga (AM), tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, em meio à floresta Amazônica, enquanto ela usufruía da licença maternidade. O tema consistia na utilização de uma nova ferramenta de mineração de dados, denominada Lei de Benford, para detectar fraude nos orçamentos de obras públicas.

Artigos técnicos. Envolvendo o mesmo tema, foram escritos diversos artigos para várias revistas, inclusive internacionais, dentre elas: Revista do TCU (Lei de Benford e Auditoria de Obras Públicas: uma análise de sobrepreço na reforma do Maracanã; set/dez 2014); Revista *Economics Bulletin* (*Benford's law for audit of public works: an analysis of overpricing in Maracanã soccer arena's renovation*; maio/2015); Revista NDJ (Lei de Benford e auditoria de obras públicas: uma análise de sobrepreço na construção da arena da Amazônia; ago/2015); Revista Economia (Yokohama; *A didactic note on the use of Benford's Law in public works auditing, with an application to the construction of Brazilian Amazon Arena 2014 World Cup soccer stadium*; 2015).

Apresentações. Além disso, ocorreram apresentações sobre essa temática em congressos, simpósios e seminários, a exemplo de: *The Latin American and Caribbean Economic Association* 2014 – São Paulo e 2015 – Santa Cruz de La Sierra; Simpósio Nacional de Auditoria de Obras Públicas 2013 – Florianópolis e 2016 – São Paulo; e VIII Seminário de Perícias de Engenharia da Polícia Federal 2016 – Maceió.

Livro. Tudo isso culminou no desenvolvimento de um algoritmo e na publicação de uma obra intitulada “Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford”, em parceria com outros dois autores.

III. VIVÊNCIAS MULTIDIMENSIONAIS

Assistência de destino. Em 2008, a autora teve clarividência e telepatia, em vários momentos, e uma projeção lúcida com consciex extraterrestre, de paravisual semelhante ao “Olho de Órus”, que é um símbolo bastante conhecido na mitologia egípcia. A consciex possuía energia bastante mentalsomática e inspirou a autora a estudar para determinados concursos. Esse amparo foi responsável pelo abandono efetivo da fase do porão consciencial e entrada na linha mestra da proéxis. Com o amparo dessa consciex, esta autora alcançou a aprovação em nove concursos públicos.

Amazônia. No momento em que esteve na Amazônia, a autora deu enfoque à escrita da dissertação de mestrado, aos cuidados com seu filho ainda bebê (amamentação) e aos exercícios físicos. Em um determinado dia, após a prática de atividade física, ao chegar no local onde estava residindo, foi envolvida por um clarão rosa/violeta e, naquele momento, teve a sensação de haver despertado de um transe. Sentiu uma forte expansão de energia e teve um sentimento de unidade com o Cosmos. A partir daquele instante, sua forma de ver as coisas mudou e seu parapsiquismo ficou mais ostensivo. Aquele novo estado consciencial permeou a escrita da dissertação intitulada “Aplicações da Lei de Benford às Auditorias de Obras Públicas”, cuja defesa ocorreu em dezembro de 2013.

Conscienciologia. Outro aporte foi a ajuda das consciexes do local a encontrar a Conscienciologia, por meio de *insights* e telepatia, de modo que a autora foi levada a buscar explicações para os parafenômenos e acabou assistindo ao Globo Repórter de 29/11/2013, o qual mostrou o CEAEC (Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia). Seu primeiro contato com as ideias da Conscienciologia foi em junho de 2014, por meio do Curso Integrado de Projeciologia (CIP) à distância.

Infiltração cosmoética. Em fevereiro de 2015, ao completar 36 anos e iniciar a fase executiva da proéxis, esta autora esteve pela primeira vez em Foz do Iguaçu, fazendo o curso Balanço Existencial e tendo seu primeiro contato com o professor Waldo Vieira. Ao entrar pela primeira vez no Tertuliarium, ela percebeu o acoplamento de uma consciex, que se manteve em seu campo de energia durante três dias e lhe passou informações da sua proéxis em bloco. Esta consciex se mostrou a ela mediante

clarividência na vigília física ordinária e no estado de hipnopompia. O paravisual apresentava um senhor de barba branca, calvo e muito parecido com Waldo Vieira, mas com algumas feições diferentes. A autora já o conhecia de uma retrocognição que teve em 2007 com o curso intermissivo, no momento em que conversava com ele sobre as condições de sua ressonância. A consciex informou à autora que ela estava atuando na condição de “infiltrada”, tanto no seu grupocarma, quanto no contexto profissional relacionado ao combate à corrupção. Durante a aparição no estado de hipnopompia, a consciex explicou a ela sobre o “ônus do não”, alertando sobre a necessidade de se dizer “não” em determinados contextos e, dessa forma, evitar os acumpliciamentos anticosmoéticos.

Restauração. O Princípio da Restauração Evolutiva é “a proposição fundamental de anulação dos erros anticosmoéticos através da correção ou compensação dos danos causados, da resolução dos conflitos e das reconciliações grupocármicas, com base no Paradireito, na Evolucilogia e na Interassistenciologia, norteadora de parte do conteúdo da proéxis” (LOCHE, 2018, p. 18.024).

Infiltração Cosmoética. Esta autora teve retrocognições com vidas passadas ligadas à monarquia, em que, por hipótese, prejudicou muitas consciências gastando dinheiro com luxo e festas enquanto a população passava fome. Dessa forma, ela, nesta vida, veio na condição de infiltrada nesse mesmo grupo para realizar a recomposição grupocármica. Sua atuação é no controle dos gastos públicos em oposição aos desperdícios causados no passado, ajudando o grupo a evoluir.

Verbete Agente Público Cosmoético. O momento político atual, com vários escândalos ligados à corrupção, colocou em *check* a cosmoética dos agentes públicos. Com o objetivo de valorizar os agentes que atuavam corretamente no contrafluxo à corrupção, de promover tares aos corruptos e contribuir com as reurbanizações extrafísicas, esta autora decidiu escrever sobre o tema e iniciar a tenepes, em 31/07/2015.

Identidade Interassistencial. Em março de 2016, uma semana antes de apresentar o verbete, esta autora, em um momento de baixa lucidez, foi feita de refém por um grupo de conscins projetadas e consciexes ligadas à sua fase de porão consciencial. Ela entrou em melancolia na dimensão extrafísica, mas, em função da baixa lucidez, não conseguia sair daquela situação. Foi quando surgiu uma amparadora que ao dizer a palavra “assistência”, despertou sua lucidez na dimensão extrafísica. A amparadora lhe disse que ela precisava definir um grupo de consciências para fazer assistência. Esse momento foi decisivo para a construção da sua Identidade Interassistencial.

Balanco Existencial 2017. Nesse evento, esta autora apresentou o tema “Identidade Interassistencial e Renovações Coletivas”, em que abordou os tópicos: (i) Expição da beleza;

(ii) Casuísticas de recins e recéxis; e (iii) O Princípio da Restauração Evolutiva e a reurbex. Nessa apresentação, ela utilizou o modelo proposto por Loche (2012) para mapear a sua Identidade Interassistencial.

IV. APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS SELETIVOS DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Na tabela a seguir, estão preenchidos os critérios seletivos da Identidade Interassistencial referentes à conscin analisada.

Tabela 2: Critérios seletivos da Identidade Interassistencial de Flávia

| Critério | Descrição | Descritores |
|-----------------|--|---|
| 1. Assistencial | A ocupação central desta autora é assistencial. | Ela atua na fiscalização dos recursos públicos zelando pelo patrimônio público e combatendo a corrupção, contribuindo com as reurbanizações extrafísicas. |
| 2. Convergente | A dedicação à atividade é quase integral. | A atividade profissional, a dissertação de mestrado, a escrita de artigos técnicos e o livro publicado convergem para o mesmo foco. A maior parte do tempo da autora é dedicada a essas atividades. |
| 3. Estabilidade | Foram, até então, quinze anos dedicados às atividades relacionadas às finanças públicas, tanto na arrecadação tributária quanto no controle dos gastos públicos. | Ingressou no serviço público em 2005, trabalhando na Receita Estadual em Minas Gerais, órgão responsável pela arrecadação de tributos estaduais, e, posteriormente, na Receita Federal (2006), órgão incumbido da arrecadação de tributos federais. Depois entrou para a área de controle dos gastos públicos, atuando no controle interno (CGU; 2009) e, finalmente no controle externo (TCU; desde 2009). |
| 4. Contributivo | Existe um padrão entre as contribuições sociais efetivadas. | Foi feito o verbete “Agente Público Cosmoético” em 2016 e publicado o livro “Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford” (2017). De 2014 até o momento atual, foram escritos diversos artigos técnicos relativos ao tema, alguns publicados/apresentados em outros países (Japão, Bolívia, Estados Unidos). |

| | | |
|---------------|---|---|
| 5. Distintivo | Há associação ou expectativa predominante feita pelos outros à conscin analisada. | Foi parabenizada em deliberação do Tribunal pela participação na realização de auditoria; recebeu menção honrosa no VII Prêmio SOF de monografias em 2015; e ganhou o Prêmio ReconheSer no TCU na categoria ideia inovadora (2016). |
| 6. Categórico | Ela pertence a determinado grupo de assistência. | A autora pertence ao grupo responsável pela defesa do patrimônio público e combate à corrupção. O TCU atua em parceria com a CGU, a Polícia Federal e o Ministério Público. Todos esses órgãos, por exemplo, contribuíram com a “Operação Lava Jato”. Ademais, ela é uma das Coordenadoras do Colégio Invisível da Projeciologia e é praticante da tenepes. |

Fonte: a autora.

V. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

A tabela a seguir mostra o modelo de análise proexológica, proposto por Loche (2012, p. 276), aplicado à conscin analisada.

Tabela3: Mapeamento da Identidade Interassistencial

| | |
|---------------------------------------|--|
| Sujeito interassistencial | Flávia |
| Público-alvo interassistencial | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Agentes públicos, cosmoéticos e anticosmoéticos. Subgrupo: Psicopatas no poder; ➤ Empresas contratadas pela Administração Pública. Subgrupo: grandes construtoras; ➤ Órgãos de controle: Tribunais de Contas, Órgãos de Controle Interno, Polícia Federal e Ministério Público; ➤ Sociedade em geral; ➤ Consréus (<i>Homo Sapiens Reurbanisatus</i>): anticosmoéticas; autocorruptas; contraventoras; impunes; antiprofissionais; burocratas; fraudulentas; mafiosas; políticas regressivas; ➤ Mulheres em cargos de liderança (<i>empowerment</i> feminino). |
| Problema evolutivo | Corrupção: desvio de recursos públicos; abuso de poder; acumpliciamentos anticosmoéticos; cultura da impunidade; “jeitinho brasileiro”; “Lei de Gerson”; autocorrupção; descumprimento da Lei; pensenidade corrupta. |

| | |
|----------------------------------|---|
| Solução interassistencial | Fiscalização de recursos públicos; escrita de artigos e pareceres técnicos; tarefas; exemplarismo; escrita de verbete; apresentação em palestras, inclusive internacionais; minipeça interassistencial; epicentrismo; isca lúcida; desassédio de processos (administrativos e de controle externo), colegas e ambiente de trabalho; tenepes, mudança organizacional, mudança cultural; moralização dos gastos públicos. |
| Síntese (especialidade) | Agente desencadeador (Cosmoeticologia). |

Fonte: a autora.

Agente desencadeador. O Agente Desencadeador é “o homem ou mulher, produtor, feito, provocador, precursor, corifeu, pioneiro ou comandante responsável pelo início do empreendimento, tarefa, trabalho ou campanha de vulto no universo da evolução das consciências” (VIEIRA, 2006, p.318).

Recomposição Grupocármica. A atuação desta autora, por meio da identidade interassistencial, contribui com a reubex, mediante recomposição grupocármica e abertura da conta corrente policármica.

Identidade Extra. Cabe ressaltar que, por hipótese, em função de várias experiências projetivas convergentes, a autora atua extrafisicamente em outros ramos de assistência, tais como resgates extrafísicos e assistência pós-dessoma. Possivelmente, essas atividades tenham sido realizadas em vidas anteriores ou no período intermissivo, já que ela foi contactada extrafisicamente por consciexes assistidas e amparadores para prestar esse tipo de assistência. Dessa maneira, acredita-se na existência de mais de uma identidade extra, e que, nesta vida, a manifestação predominante é a do “agente desencadeador” como qualificação necessária para o cumprimento da sua proéxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo. Este trabalho teve como objetivo trazer um estudo de caso sobre Identidade Interassistencial, aplicando o modelo de referência proposto por Loche (2012) às vivências desta autora.

Conteúdo abordado. Foram apresentados: (i) conceitos relevantes sobre Identidade Interassistencial; (ii) o histórico da atuação profissional da autora; (iii) as vivências multidimensionais que contribuíram com o mapeamento da Identidade Interassistencial; (iv) a aplicação dos critérios

seletivos da Identidade Interassistencial; e (v) a construção da Identidade Interassistencial.

Agente desencadeador. A síntese (especialidade) identificada foi “*agente desencadeador*”, sob o enfoque da Cosmoeticologia, atuante nas reurbanizações extrafísicas por meio da recomposição grupocármica, segundo o “*Princípio da Restauração Evolutiva*”, e abertura da conta corrente policármica.

Identidade Extra. Futuras pesquisas são necessárias para um maior aprofundamento dessa temática. Sugere-se como objeto de estudo a relação entre a Identidade Interassistencial e a Identidade Extra do intermissivista.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Loche**, Laênio; *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; Artigo; I e II Congresso Internacional dos Intermissivistas; 22-24.07.11; 12-14.07.13; Foz do Iguaçu, PR; Ed. Especial; Vol. 16; N. 3; 1 E-mail; 20 enus.; 1 microbiografia; 5 tabs.; 7 técnicas; 9 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 274 a 285. Disponível em: <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/533/518>. Acesso em: 02 jul. 2017.

2. **Idem**; *Princípio da Restauração Evolutiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. XXII; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.024 a 18.030.

3. **Vieira**, Waldo; *Agente Desencadeador*, Enciclopédia da Conscienciologia; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 318 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **BUGARIN**, M; **CUNHA**, F.C.R. *A didactic note on the use of Benford’s Law in public works auditing, with an application to the construction of Brazilian Amazon Arena 2014 World Cup soccer stadium*. Economia (Yokohama) 66(1): 23-55, 2015.

2. **CUNHA**, F.C.R. *Aplicações da Lei Newcomb-Benford à Auditoria de Obras Públicas*. Dissertação (Mestrado em Regulação e Gestão de Negócios) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 486p. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16379>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

3. **CUNHA**, F.C.R.; **BUGARIN**, M. S. *Lei de Benford e Auditoria de Obras Públicas: uma análise de sobrepreço na reforma do Maracanã*. Revista do TCU, ano 46, n. 131, p. 46-53, set/dez 2014.

4. _____. *Lei de Benford para a auditoria de obras públicas: análise de sobrepreço na construção da Arena da Amazônia*. BLC – Boletim de Licitações e Contratos, São Paulo, NDJ, ano 28, n. 8, p. 841-857, ago. 2015.

5. _____. *Benford’s Law for audit of public works: an analysis of overpricing in Maracanã soccer arena’s renovation*. Economics Bulletin, v.35, p. 1168-1176, 2015.

6. CUNHA, F.C.R.; BUGARIN, M.; PORTUGAL, A. *Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford*. Instituto Brasileiro de Auditoria de Obras Públicas, IBRAOP, 2016. Disponível em: <<http://www.ibraop.org.br/Publicacoes/CartilhaBenford/iniciar.html>>. Acesso em: 02 jul. 2017.